

A docência e o ensino de História da Educação: desafios da formação inicial em turmas do PARFOR (2012/2015)

Teaching History of Education: challenges of initial education in classes of PARFOR (2012/2015)

La enseñanza de Historia de la Educación: los desafíos de las clases de formación inicial de PARFOR (2012/2015)

Luciane Sgarbi Santos Grazziotin*

Viviane Klaus**

Dóris Bittencourt Almeida***

Resumo: No ano de 2012, ingressou na universidade, lócus da pesquisa, a primeira turma do Curso de Pedagogia vinculada ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Esse programa tem, entre outros desafios, a profissionalização docente mediante uma relação escola/universidade que contribua com a qualificação da Educação Básica. O objetivo desse estudo foi problematizar e entender o processo de formação de alunas/professoras, tendo como base os significados atribuídos à disciplina de História da Educação a partir de uma metodologia de ensino que utiliza documentos e objetos escolares como mote para discutir os temas curriculares. A metodologia trabalhou com um questionário, relativo às atividades desenvolvidas em História da Educação, e filmagem de relatos, relacionados às trajetórias discentes. Os resultados sinalizaram para uma mobilização com relação à preservação e à construção de acervos documentais escolares, e, também, com a percepção do papel da História da Educação no currículo dos Cursos de Pedagogia.

Palavras-chave: PARFOR. Formação de professores. História da Educação.

Abstract: In 2012, the first group of students in the Pedagogy Program linked to the National Basic Education Teacher Education Plan (PARFOR) entered university, locus of this research. Among other challenges, this program aims teacher professionalization through a school/university relationship that contributes to the qualification of basic education. The goal of this study was to discuss and understand the process of

*Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: <lsgarbi@unisinos.br>

**Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: <viviklaus@unisinos.br>

***Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: <almeida.doris@gmail.com>

student/teacher education, based on the meanings attributed to the discipline History of Education, from a teaching methodology that uses school documents and objects as theme to discuss curriculum issues. The methodology employed a questionnaire, relative to the activities developed in History of Education, and filmed statements, related to the students' trajectories. The results point to mobilization with regard to the preservation and construction of school document archives, as well as the perception of the role of the History of Education in the curriculum of Pedagogy Courses.

Keywords: PARFOR. Teacher education. History of Education.

Resumen: El *locus* de esta investigación ingresó a la universidad en el año de 2012. Se trata del primer grupo del Curso de Pedagogía vinculado al Plan Nacional de Formación de Profesores de la Educación Básica - PARFOR. Este programa tiene, además de otros desafíos, la profesionalización docente mediante una relación escuela/universidad que contribuya con la cualificación de la educación básica. El objetivo de este estudio fue problematizar y entender el proceso de formación de alumnas /profesoras, teniendo como base los significados atribuidos a la disciplina de Historia de la Educación a partir de una actividad pedagógica y se utilizaron documentos escolares para discutir los temas curriculares. En la metodología se trabajó con un cuestionario, relativo a las actividades desarrolladas en la Historia de la Educación y filmaciones de relatos, relacionados a las trayectorias discentes. Los resultados señalaron una movilización en relación a la preservación y construcción de acervos documentales escolares, así como, la percepción del papel de la Historia de la Educación en el currículum de los Cursos de Pedagogía.

Palabras clave: PARFOR. Formación de profesores. Historia de la Educación.

Introdução

O contexto desta investigação faz parte de uma pesquisa de maior âmbito, denominada *Territórios de professoras: História e memórias de formação de alunas/ docentes ingressantes no PARFOR (2012 – 2015)*¹. O estudo aqui apresentado abarca uma turma de trinta e cinco alunas/professoras que ingressaram na Faculdade de Pedagogia no ano de 2012/1 pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), em uma instituição de Ensino Superior localizada no Vale do Rio dos Sinos. O propósito geral da pesquisa foi analisar as trajetórias profissionais das alunas e seus percursos acadêmicos no sentido de entender os processos de construção de uma cultura profissional relacionada à docência.

Partiu-se de uma prática pedagógica desenvolvida na disciplina de História da Educação e que teve como mote a análise de documentos escolares. O

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq, com recursos do Edital das Ciências humanas, sociais e sociais aplicadas.

trabalho com documentos teve como objetivo introduzir a discussão sobre cultura escolar para a compreensão sobre a dimensão de uma história da educação a partir de determinados objetos que fazem parte da chamada cultura material da escola. Documentos e objetos contribuem na constituição de outras formas de narrar, conceber e viver a docência, questões estas que serão exploradas nas próximas seções.

A prática analisada no âmbito da pesquisa, para além do contexto de sala de aula e do fazer pedagógico, permitiu uma reflexão sobre os processos de formação de professores historicamente construídos no Brasil e as trajetórias, individuais e coletivas, das alunas ingressantes pelo PARFOR da primeira turma no ano de 2012, especificamente².

A formação inicial no PARFOR

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é um programa que tem como um de seus principais desafios a profissionalização docente mediante uma relação escola/universidade que contribua com a qualificação da Educação Básica.

Em estudo realizado sobre a formação de professores para o Ensino Fundamental, Gatti e Nunes (2010) dizem que a incorporação de docentes nas escolas dá-se por meio da expansão das Escolas Normais em nível médio e de várias adaptações, dentre as quais, as pesquisadoras destacam: cursos rápidos de formação docente, complementação de formações de origens diversas, autorização para que um mesmo professor lecionasse áreas afins, admissão de professores leigos, autorização especial para exercício de magistério a não licenciados. As autoras afirmam, também, que, por mais que tenha havido um aumento de Cursos Normais e licenciaturas nos anos de 1970 e 1980, grande parte deles constituiu-se a partir de modelos instituídos no fim do século XIX e no início do século XX.

É interessante observar os movimentos realizados, especialmente a partir da década de 1990, que colocam como foco central das políticas nacionais a formação docente, uma vez que “[...] o professor, tido como agente de mudança, emerge [...] cada vez mais, como o *responsável*³ pela realização do ideário do século XXI” (SCHEIBE, 2010, p. 987).

² Esse artigo é parte de um estudo publicado nos anais da 36ª Reunião Nacional da ANPEd, realizada de 29 de setembro a 2 de outubro de 2013 em Goiânia.

³ Acreditamos que essa questão precisa ser problematizada. Ao mesmo tempo em que, em períodos anteriores, a formação de professores e o seu reconhecimento profissional ficavam delegados a segundo plano, afirmar, na atualidade, que os professores são os grandes responsáveis pelas mudanças necessárias no cenário educacional do século XXI é um risco. Certamente, os docentes têm muito a contribuir, mas, para tal, fazem-se necessárias condições que possibilitem o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

A partir do ano de 2008, uma sucessão de pareceres, resoluções e decretos conjugaram-se, no sentido de implementar uma política nacional de formação de profissionais do magistério. Em 2009, o decreto nº 6.755, de 29 de janeiro, instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Dentre os objetivos dessa Política, destacam-se: promover a melhoria da qualidade da Educação Básica pública e a valorização do docente, mediante ações de formação inicial e continuada que estimulem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira (BRASIL, 2009). O PARFOR surge na esteira dessa política para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755 que diz que a CAPES fomentará a

[...] oferta emergencial de cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais dirigidos aos docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que sejam: graduados não licenciados; licenciados em área diversa da atuação docente; e de nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 2009, s/p.).

O PARFOR foi implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, os municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES). O Programa fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica. O objetivo do Plano é o de:

Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País. (BRASIL, 2009, s/p.).

É justamente com o compromisso de profissionalização docente, decorrente da melhoria da qualidade da Educação Básica no país, que a Universidade, lócus desta pesquisa, aderiu ao PARFOR. No primeiro semestre de 2012, ingressou a primeira turma de Pedagogia modalidade PARFOR. No segundo semestre, ingressou a segunda turma desse mesmo curso e a primeira turma do curso de Matemática.

Com a preocupação de acompanhar o processo de formação dessas alunas, implementou-se, na Instituição, um projeto desenvolvido com a primeira turma do Curso de Pedagogia PARFOR, cujo propósito foi analisar as trajetórias profissionais das alunas e seus percursos acadêmicos no sentido de entender os processos de construção de uma cultura profissional relacionada à docência. Em um primeiro momento, o estudo teve como foco a trajetória das alunas na disciplina História da Educação, cujos percursos foram narrados pelas discentes. Partiu-se do pressuposto de que as narrativas são práticas que instituem sentidos, articulam relações específicas, hierarquizam e fabricam significados (COSTA,

1999). A História da Educação, como disciplina curricular, pode contribuir na constituição de outras formas de narrar, de conceber e de viver a docência.

Diferentes autores debruçaram-se em pesquisas que desencadearam uma série de reflexões a respeito da História da Educação e sua presença no currículo das licenciaturas de modo geral - da Pedagogia, em particular. Nunes (2003, p. 115) problematiza acerca da “[...] finalidade da História da Educação, das dificuldades discentes, da seleção de conteúdos básicos e algumas situações de aprendizagem”. No sentido de pensar a pesquisa e o ensino de História da Educação, Magalhães (2011) analisa as alternativas de investigação que abarcaram objetos antes não considerados relevantes para estudo, tais como: instituições escolares, disciplinas, questões de gênero, cultura escolar, imprensa, legislação, entre outros. Essas perspectivas de trabalhar-se com a História da Educação propiciaram o desenvolvimento de “[...] métodos e abordagens das quais resultam uma diversidade na informação e produção historiográficas” (MAGALHÃES, 2011, p. 1). Borges e Gatti Júnior (2010) ocuparam-se de analisar os mecanismos de oferta da referida disciplina nos cursos de Pedagogia, tendo como ponto de apoio, para a pesquisa empreendida, o emprego das categorias: presença, identidade, normas e finalidades da História da Educação nos currículos.

Apoiadas nesses autores, propusemo-nos ampliar a análise sobre as implicações que uma prática pedagógica poderá ter no processo de formação de professores em exercício, sem qualificação específica na sua área de atuação e que, portanto, são contemplados pelo PARFOR. Tal prática ocupou-se, além de cumprir um programa curricular, em explorar o potencial de pesquisa no ensino da História da Educação e em tentar sensibilizar um coletivo de professores no sentido de entenderem sua presença na grade curricular do curso de Pedagogia como um “farol que ilumina o passado” (NUNES, 2003, p. 120).

Sobre o ensino de História da Educação na turma do PARFOR/2012

Chervel (1990, p. 4) faz uma genealogia do termo “disciplina” e, entre os sentidos identificados pelo autor, está o de “[...] matéria de ensino suscetível de servir de exercício intelectual”, entendimento que, paulatinamente, se constrói a partir do início do século XX. Esse conceito vale como princípio de discussão para explicitarmos o contexto desta pesquisa que tem, na disciplina de História da Educação, sua centralidade. A discussão proposta toma a História da Educação como componente curricular e campo de pesquisa.

Levando-se em conta o cenário das políticas públicas de formação docente e os modos como essas políticas refletem na formação dos professores, é que, nesta investigação, toma-se como lócus de pesquisa uma turma de estudantes,

constituída somente por mulheres, da modalidade PARFOR, em uma disciplina que compõe os Fundamentos da Educação.

No sentido de reunir os distintos aspectos que permeiam os processos de qualificação dos docentes da Escola Básica, este estudo tem como objetivo identificar, problematizar e entender, em certa medida, o processo de formação de alunas/professoras a partir de uma prática pedagógica específica. A prática em questão utilizou-se de distintos artefatos e objetos escolares, entendidos como documentos, de forma a desenvolver os temas atinentes ao conteúdo programático de História da Educação. O desafio consistiu em entender os significados atribuídos pelas alunas/professoras à História da Educação por meio da análise de um conjunto de documentos escolares, decorrentes da proposta metodológica trabalhada na disciplina.

Para alcançar tais objetivos, optou-se por uma metodologia de pesquisa que agregou respostas escritas a perguntas produzidas por intermédio de um questionário estruturado, direcionadas especificamente à atividade acadêmica⁴ de História da Educação e narrativas orais das alunas concernentes à sua formação.

Conforme referido anteriormente, a investigação teve como foco as aulas de História da Educação e as transformações em suas abordagens, tanto no âmbito das pesquisas como no ensino relativo a esse campo. Ao longo do século XIX, a História, de modo geral, era entendida essencialmente como uma narrativa de fatos passados.

Postulava-se o estudo da individualidade irreproduzível e única dos atos humanos, com destaque para figuras das elites e suas biografias, uma história tradicional [...] sempre concentrada nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas gerais e, ocasionalmente, eclesiásticos. (BURKE, 1992, p. 12).

Era uma história de viés totalizante, calcada na homogeneidade, sem espaço para qualquer diferença, que expressava uma visão masculina, europeia, branca, adulta e heterossexual. Essas fontes validadas pelo Historicismo limitavam-se aos documentos escritos de caráter oficial, entendidos como provas do que realmente teria ocorrido, tradição historiográfica herdada, em certa medida, de Leopold Van Ranke (BURKE, 1992). São concepções da História a partir de perspectivas lineares, não problematizadoras, preocupadas com a apresentação de fatos, como representações realistas e objetivas do passado, em detrimento de outras esferas da vida social.

Nesse mesmo viés, encontram-se os manuais de História da Educação que, embora sejam importantes fontes de consulta para obtenção de uma visão geral, podem conduzir a uma perspectiva reducionista no processo de compre-

⁴ O termo “atividade acadêmica” será utilizado no texto como sinônimo de disciplina curricular e componente curricular.

ensão do que foi a educação em tempos pretéritos. Desse modo, o ensino de História da Educação não pode atrelar-se unicamente à utilização desses manuais, sob pena de imprimir ao programa curricular uma condição factual, linear, descomprometido com um contexto micro que aproxima, sensibiliza e cativa às acadêmicas, tornando possível a atribuição de significados particulares aos conteúdos estudados. Foi assim, em um compromisso com a formação das alunas/professoras e com a forma de trabalhar-se os Fundamentos da Educação, de modo geral, e a História da Educação, em particular, que se procurou aproximar do cotidiano das alunas duas dimensões do trabalho acadêmico: a do ensino e a da pesquisa.

Nesse sentido, a prática desenvolvida com a turma de estudantes de Pedagogia na modalidade PARFOR consistiu em identificar, recolher e analisar documentos históricos que dissessem respeito à Educação, com posterior produção de um texto em formato de artigo acadêmico. Essa prática resultou no presente estudo que será exposto em duas etapas: a primeira em que se explicita a atividade desenvolvida com a turma e, na sequência, discute-se a metodologia e os resultados obtidos com a pesquisa.

Significar a História da Educação utilizando documentos históricos

Levando-se em consideração que essa investigação trata de refletir sobre uma metodologia de ensino que tem como foco a análise documental histórica, é importante ressaltar algumas transformações transcorridas na historiografia contemporânea desde as primeiras décadas do século XX com a escola dos *Annales*. Le Goff afirma que “[...] no decorrer dos últimos anos a história caminhou depressa. Não só a História que se faz no mundo, que os homens vivem, como também a História que os historiadores fazem” (LE GOFF, 1993, p. 2).

Burke (1992, p. 12) lembra que, enquanto a chamada história tradicional “[...] está preocupada com uma narrativa dos acontecimentos, a nova história está mais preocupada com a análise das estruturas” das conjunturas que propiciaram que tal acontecimento ocorresse. Le Goff (1993) acrescenta que mudaram as perguntas, os objetos, os temas e os problemas. Seguindo essa lógica, mudou a História da Educação, ampliaram-se seus domínios de pesquisa e, conseqüentemente, sua forma de abordagem no processo de ensino. Assim, as implicações dessas mudanças na formação de professores é agora um objeto passível de investigação.

A disciplina História da Educação, na instituição lócus desta pesquisa, compõe a grade curricular do primeiro semestre do Curso de Pedagogia. As alunas, ingressantes nesse curso, de modo geral, pouco ou nada sabem sobre conceitos referentes ao trabalho historiográfico e sua relação com a Educação.

Considerando-se essas especificidades e, como dito anteriormente, o fato de que a área de História da Educação passou por algumas transformações a partir da década de 1980, tanto em seus contornos teórico-metodológicos quanto no alargamento de seus objetos e suas fontes de investigação, é que se propôs uma atividade que considerasse a ampliação da metodologia de ensino referente à atividade acadêmica desenvolvida, de modo a qualificar seu ensino.

Hoje, o ensino e a pesquisa, no campo da História da Educação, são mais imaginativos e inovadores do que no passado recente. Nesse sentido, Chartier (2001) alerta para a necessidade de estudar-se, entre outros documentos, objetos culturais em sua materialidade. Em acordo com as ideias do autor, cultura escolar, cotidiano e funcionamento de escolas, agentes educacionais, imprensa pedagógica, livros didáticos, tendências de estudos mais localizados, realidades circunscritas em um espaços pequenos de tempo, constituem-se em temas das aulas dessa disciplina.

Nessa perspectiva, algumas inquietações impulsionaram-nos, há algum tempo, a repensar formas de condução das aulas de História da Educação. Entre essas inquietações, está a desvalorização dessa disciplina frente aos demais componentes do currículo, questão que vem se construindo pelas políticas do governo que incidem sobre a Pedagogia e demais licenciaturas, provocando, muitas vezes, a diminuição da carga horária dos chamados Fundamentos da Educação.

Essa observação provocou as seguintes reflexões: Como uma disciplina que faz parte dos Fundamentos da Educação conseguirá competir com aquelas que se relacionam diretamente aos processos de ensino e de aprendizagem? Como tornar a atividade acadêmica valorizada pelas alunas? De que forma despertar nas alunas a dimensão da preservação do documento, da construção de uma memória escolar, do entusiasmo pela valorização dos acervos históricos escolares? De que maneira pode-se transformar um componente curricular, de modo geral pouco valorizado, em um efetivo espaço de formação profissional? A partir dessas questões, com o propósito de ampliar as discussões, sistematizou-se a prática relatada a seguir que compõe um dos aspectos da investigação em andamento.

Desenvolvimento da atividade

O início da atividade deu-se pela discussão do conceito de documento histórico e cultura material. De modo geral, as alunas consideram documento aquilo que é escrito, que provém de uma instituição, que pertenceu a alguém de destaque na sociedade, que é muito *velho*, é muito raro, enfim, aos seus olhos, são essas características que fazem um artefato obter a chancela de ser, oficialmente, um documento histórico. Elas acreditam, no mesmo sentido, que um objeto tem

um fim em si mesmo, ou seja, não conferem um sentido cultural, social e histórico aos objetos de outros tempos.

Com o decorrer das aulas, em um primeiro momento, apresentou-se a elas a possibilidade de entrar em contato com artefatos de outros tempos: cadernos, diários de professoras, revistas, objetos da cultura material da escola, periódicos escolares e, também, memórias orais de professores e/ou alunos. Entre tantas outras possibilidades, esses artefatos foram tomados como documentos históricos e, em decorrência desse processo, foi fundamental discutir os referenciais para analisá-los.

Em um segundo momento, com base em um roteiro previamente organizado, os artefatos trazidos pelas alunas, os quais elas, antes da teorização, não consideravam documentos com possibilidades de contar uma história de Educação foram analisados. Foi interessante observar como as alunas posicionavam-se diante dessa atividade. Percebeu-se, inicialmente, uma espécie de descrença de que *aquilo* teria, de fato, algum significado importante. A grande maioria das alunas nutria uma espécie de encantamento pelo artefato. À medida que a atividade avançava, solicitaram-se complementos para os documentos trazidos, tais como fotografias e entrevistas com pessoas relacionadas ao objeto. Muitos desses documentos pertenciam aos familiares das alunas. Nesse caso, pode-se perceber que elas redimensionaram vínculos com tios, avós, tias distantes, madrinhas que não viam há tempos. Em outros casos, valorizaram as trajetórias de alguns familiares: a docência exercida pelas mães ou avós que, em tempos passados, lecionaram sem formação; as dificuldades de acesso à escola, quando muitos precisavam deslocar-se a cavalo ou caminhavam quilômetros para que tivessem acesso a escolarização. Os documentos analisados, assim, constituíram-se em evocadores das memórias desses sujeitos e das alunas, as quais, em sua maioria, assumiram significados não conferidos a elas até então.

No processo de realização da atividade afloraram sentimentos de pertencimento a determinadas comunidades. Por exemplo, o contato com a ata da escola em que se alfabetizaram ou o registro de uma escola rural que não existe mais e na qual elas estudaram possibilitou a reflexão de que isso não mais retornará, mas que os vestígios recolhidos e historiados podem trazer para o presente um fragmento desse passado até então esquecido. A essa constatação somou-se uma espécie de tomada de consciência e certa revolta pela falta de preservação.

O trabalho prosseguiu com reflexões destinadas a construir e conferir significados a esses artefatos. As acadêmicas responderam às seguintes perguntas: Que história esse documento conta? O que posso saber ou entender por meio dele? Com o objetivo de apropriarem-se de uma contextualização global, indicou-se, nesse primeiro momento, a consulta a diferentes manuais de História da Educação.

Posteriormente a essa fase, as alunas cotejaram a materialidade da sua fonte histórica e os aspectos gerais relacionados à sua temporalidade, com a produção intelectual relacionada à singularidade do documento que tinham em mãos. A atividade procurou sensibilizar as discentes para a compreensão do quanto o universo da Educação e sua história ainda é pouco conhecido pelos professores que naturalizam o cotidiano da escola.

A finalização do processo ocorreu com a produção individual de um artigo acadêmico. Antes de sua entrega, as alunas socializaram seus escritos e expuseram seu processo de pesquisa, seus *achados* e suas conclusões. No quadro 1 a seguir, apresenta-se um levantamento dos documentos por elas analisados e os títulos dos artigos produzidos⁵.

Quadro 1 - Sistematização dos documentos analisados

ALUNA	TÍTULO DO ARTIGO	DOCUMENTOS ANALISADOS	TEMPORALIDADE
Aluna A	<i>Avaliação Escolar: análise de boletins escolares do ano de 1976 até 1985</i>	Boletins da Escola Municipal Delfina Dias Ferras e Colégio José de Montenegro.	De 1976 a 1985.
Aluna B	<i>Supletivo: atualização reforçada</i>	Certificado de conclusão do 1º grau.	Ano de 1977.
Aluna C	<i>Os exames de admissão ao ginásio: uma análise dos livros</i>	Livro didático para admissão ao Ginásio: Vamos Estudar – 1958; livro didático para admissão ao Ginásio -1961; livro didático para admissão ao Ginásio: Estrada Luminosa - 1967.	Final da década de 1950 e década de 1960.
Aluna D	<i>A escola e suas listas de classificação, aprovação e reprovação</i>	Lista de classificação do Grupo Escolar do Bairro da Viação Férrea (Taquara/RS).	Ano de 1969.
Aluna E	<i>Uma história escolar através de uma imagem</i>	Fotografias do arquivo pessoal de uma professora estadual aposentada.	Final da década de 1960.
Aluna F	<i>Na imagem da fotografia, a recordação de uma época escolar</i>	Fotografias de escola de 1969.	Ano de 1969.

continua

⁵ Trinta e cinco alunas realizaram o trabalho, porém fez-se o levantamento somente de dezessete estudos em função de que muitas não os devolveram para participar da investigação na primeira etapa.

conclusão

ALUNA	TÍTULO DO ARTIGO	DOCUMENTOS ANALISADOS	TEMPORALIDADE
Aluna G	<i>Registro de classe, controle e forma de guardar uma fase escolar</i>	Caderno de registros de classe do Grupo Escolar de Portão.	Anos de 1968 – 1969.
Aluna H	<i>Escola rural de Pareci Velho: História e lenda</i>	Caderno de chamada de 1953 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio – São Sebastião do Caí; arquivos escolares; entrevistas com ex-alunos e ex-professores.	Entre 1953 e 2012.
Aluna I	<i>O registro das atividades escolares em período de mudanças</i>	Livro de atas das reuniões pedagógicas de 1978/87 de uma Escola Estadual.	Décadas de 1970 e 1980.
Aluna J	<i>Boletim Escolar: retrato de uma sociedade</i>	Boletins Escolares da Escola Estadual de 1º Grau Coronel Aparício Borges.	Final da década de 1970 e início da década de 1980.
Aluna L	<i>Histórico Escolar: os indícios da organização do currículo escolar, conforme as leis: 4.024/61 e 5.692/71</i>	Histórico escolar da Escola Estadual de 1º grau Visconde de São Leopoldo.	Entre 1968 e 1971.
Aluna M	<i>Formas de avaliação escolar no contexto social e político brasileiro</i>	Boletins escolares de ex-aluna da Escola Sagrado Coração de Jesus – São Leopoldo; Boletins escolares de ex-aluna do Ginásio Estadual Olindo Flores da Silva - São Leopoldo.	De 1963 a 1970.
Aluna N	<i>Histórico e diploma escolar: descrição, análise e investigação dentro do contexto sociopolítico educacional da época</i>	Histórico escolar da Escola Dr. Antenor Gonçalves Pereira (Bagé/RS); Diploma de 2º Grau da Escola Dr. Antenor Gonçalves Pereira (Bagé/RS).	Ano de 1976.
Aluna O	<i>A lousa ontem e hoje</i>	Lousa escolar da década de 1930.	Década de 1930.
Aluna P	<i>Recuperação escolar uma reflexão sobre uma imagem</i>	Fotos de recordações escolares dos anos de 1970, 1974 e 1975.	Década de 1970.
Aluna Q	<i>Memórias de artefatos culturais</i>	Lousa e grafite, pincel tinteiro, caneta automática Parker.	De 1940 a 1960.
Aluna R	<i>Boletins como forma de entender a avaliação</i>	Boletim do Grupo Escolar José de Alencastro - 1959.	Década de 1950.

Fonte: Organizado pelas autoras a partir das produções elaboradas pelas alunas.

Com o mapeamento dos trabalhos, podem-se identificar os focos de estudo e ampliar as reflexões sobre os processos de formação docente, dentro da especificidade pretendida. A intenção ao se trabalhar essa prática, tomando a História da Educação como disciplina e campo de pesquisa, foi, como diz Nunes (2003, p. 152), “[...] inundar o dia a dia da sala de aula” com o comprometimento, entre outras coisas, de valorização do passado escolar. Nesse sentido, foi importante o envolvimento das alunas no trabalho historiográfico, estimulando-as a perceberem, na prática, a História da Educação, como possibilidade de desenvolver pesquisas, indicando caminhos de aprimoramento acadêmico por meio da participação em bolsas de iniciação científica, de trabalhos de conclusão de curso e em cursos de pós-graduação, em diferentes níveis, identificados à História da Educação. Ir, portanto, além do universo conhecido e vivenciado de modo geral pelas estudantes de Pedagogia e, de modo especial, pela turma do PARFOR onde se desenvolveu o estudo.

Trajetória metodológica para investigar os significados atribuídos pelas alunas do PARFOR à História da Educação

Desde 2006, nas aulas de História da Educação, vem-se trabalhando da forma descrita anteriormente - um trabalho prático que agrega a análise em documentos históricos relacionados à Educação e que possibilitem um exercício historiográfico. Assim cabem às questões: Por que somente em 2012 optou-se em realizar uma investigação cuja reflexão centra-se no Ensino da referida disciplina? Como se construíram as questões metodológicas? Como foi viabilizada a pesquisa?

Entende-se que a fase que antecede a opção pela turma do PARFOR, em 2012, é conhecida na pesquisa social, como da observação, etapa necessária a quem se utiliza, em um itinerário de pesquisa, de questionários e entrevistas (ZAGO, 2003). Foi, portanto, um processo de amadurecimento intuitivamente necessário até que se conseguisse sistematizar a metodologia utilizada para esse estudo. Cumpre ressaltar que, em 2012, a Instituição recebeu a primeira turma proveniente da Plataforma Paulo Freire dentro do programa PARFOR. Esse grupo, mais do que os grupos de alunas regulares, instigou a realização do projeto mencionado anteriormente. Foi, como já dito, de um recorte do projeto maior que se constituiu o estudo com foco no ensino de História da Educação e os desdobramentos que aqui são tematizados.

Para um melhor entendimento do percurso, faz-se necessária a explicitação das características dessa turma que a torna, em certa medida, singular. O curso é presencial, as aulas acontecem às sextas-feiras em três turnos e aos sábados pela manhã. Aos sábados à tarde, as aulas são a distância. A turma é composta

por um número de trinta e cinco alunas, com média de quarenta e dois anos de idade. Em comum, todas têm larga vivência em docência no Ensino Fundamental. Entre elas, há quem tenha mal sucedidas experiências com uma primeira tentativa de graduação. Desistiram por motivos financeiros, por distâncias entre o ambiente de estudo e o trabalho, excesso de carga horária na escola, dificuldade em conciliar trabalho, família e o curso de graduação.

Apesar das dificuldades por elas apontadas, superadas ou contornadas essas questões, no ano de 2011, as alunas dessa turma, por diferentes razões, vislumbraram a possibilidade de, finalmente, cursar o Ensino Superior. Inscreveram-se no Curso de Pedagogia presencial por meio de Plataforma Freire, e, reunindo os requisitos necessários exigidos pelo MEC e a felicidade de serem sorteadas, iniciaram o curso em 2012.

A possibilidade de obtenção de recursos financeiros proporcionada pelo convênio do PARFOR com a Instituição, o entusiasmo de algumas colegas da área e a predisposição de uma coordenação tornaram viável a tarefa de sistematizar todas as fases da investigação que se iniciou, justamente, nas aulas de História da Educação durante o primeiro semestre de 2012.

A produção dos dados ocorreu em três fases. A primeira constituiu-se de observação da turma com relação ao desenvolvimento do trabalho na disciplina de História da Educação: adesão à proposta, envolvimento com a recolha dos documentos, interesse em encontrar bibliografias que sustentassem o estudo, sistematização dos dados e construção do artigo. Com essa trajetória foi possível vislumbrar uma parte do processo de atribuição de significados com relação à importância que a disciplina em questão ia assumindo no grupo. Assim, durante o semestre, registraram-se, em uma espécie de caderno de campo, as impressões transmitidas pelas alunas com relação ao desenvolvimento do trabalho. Zago (2003) aponta que um recurso que potencializa a utilização de entrevistas em pesquisas de cunho qualitativo é a observação, sendo esta fundamental porque contextualiza o ambiente e permite uma análise prévia dos sujeitos que participam do processo.

Na segunda fase, as alunas responderam a um instrumento com questões específicas da História da Educação. Essas questões tiveram como objetivo um mergulho no universo da disciplina, procurando identificar aspectos relevantes e entender os significados conferidos pelas alunas ao processo de trabalho proposto e, em menor medida, se a atividade por elas desenvolvida repercutiu de alguma forma na sua prática docente. As questões escritas contemplavam os seguintes itens: nome; escola que trabalha; tempo de serviço; atividade que desenvolve; descrição do seu percurso na disciplina de História da Educação, considerando: trajetória de estudo, aprendizagens, habilidades e atitudes

desenvolvidas; importância ou não da História da Educação no fazer docente; avaliação do trabalho realizado com os documentos referentes à “educação de outros tempos”.

Em um terceiro momento, ocorrido no segundo semestre de 2012, deu-se o processo de entrevista⁶ propriamente dito. O instrumento foi baseado no que Zago (2003) entende como “entrevista compreensiva” que tem como princípio aprofundar o entendimento sobre uma temática. As alunas foram divididas em dois conjuntos: aquelas que responderiam as questões individualmente, e aquelas que responderiam as questões participando de um grupo com mais cinco colegas. As entrevistas⁷ aconteceram na brinquedoteca, por ser um ambiente lúdico e esteticamente diferente dos usuais espaços universitários.

As entrevistas coletivas têm o propósito de potencializar o material das narrativas, pois desencadeiam lembranças, sentimentos comuns compartilhados pelo grupo, o que acontece em menor medida quando se trabalha individualmente. Segundo Larrosa (2004), o ser humano é um ser que se auto interpreta utilizando-se de formas narrativas. Desse modo, o sentido do que se é, tanto para si como para os outros, depende das histórias que se conta e, em particular, das construções que se faz de si mesmo. Acrescentar-se-ia, ainda, do grupo com quem se convive e das situações vividas em conjunto.

Em se tratando do Brasil, são inúmeras as pesquisas que se utilizam de narrativas orais de cunho memorialístico para compor percursos de vida, de docência, de lembranças de escola. São estudos que se ocupam em produzir uma memória da Educação, de entender a história da Educação a partir de percursos de professores, de alunos, de gestores, ou seja, daqueles que, com suas memórias, aproximam a pesquisa histórica do cotidiano da sala de aula, da escola, das práticas pedagógicas, das políticas públicas vigentes. Pesquisadores que, a partir de narrativas individuais analisadas coletivamente, colocam uma lente de aumento na História da Educação e proporcionam outra forma de enxergá-la.

Dentre os muitos estudos com essa perspectiva, destacam-se, aqui, as investigações de Fischer (2005), Almeida (2001), Grazziotin, (2008), Souza (2011), Souza (2015), entre outras tantas que, por intermédio de memórias docentes e/ou de alunos, produziram uma História da Educação de diferentes estados e/ou regiões. São estudos que deram visibilidade às idiosincrasias e às singularidades da Educação de determinados municípios, da Educação rural, da Educação em regiões de colonização homogênea, de instituições de ensino. Enfim, são inúmeras.

⁶ O evento da entrevista foi realizado por quatro professoras da turma, de modo a conferir maior flexibilidade nas narrativas dependendo do grau de intimidade com as alunas. Assim, não foi somente a professora de História da Educação que realizou essa fase.

⁷ As entrevistas foram filmadas e as narrativas foram posteriormente transcritas.

ros os enfoques que vêm ampliando as possibilidades da produção historiográfica na Educação.

Neste estudo, assim como nos citados anteriormente, a utilização de entrevistas em grupo possibilitou uma construção sociológica do coletivo, ampliando a dimensão propiciada pelas escritas e relatos individuais. Izquierdo (2002, p. 58) afirma que “[...] recriar uma memória para evocá-la [...] é como construir uma casa [...], quanto mais tijolos se tenha a disposição, melhor será a reconstrução”.

As entrevistas seguiram oito eixos de discussão, quais sejam: dados pessoais, processo de formação, repercussão da formação na escola, aporte cultural, acesso aos meios digitais, relações de gênero, observações pessoais. Quando realizadas individualmente, as entrevistas asseguraram as informações com maior grau de profundidade; quando em grupo, os pontos de contato entre as narrativas proporcionaram um mapeamento de maior amplitude das situações vivenciadas pela turma. Para o estudo apresentado neste artigo, tomaram-se, das entrevistas, somente as respostas referentes ao *processo de formação*; e dele, o item alusivo a “disciplinas julgadas importantes”, tendo-se como foco as respostas relacionadas à História da Educação.

As duas etapas anteriores ao processo de entrevista justificam-se porque, segundo Zago (2003, p. 298), “[...] a entrevista se encontra apoiada em outros recursos cuja função é complementar informações e ampliar o ângulo de observação”. Nesse caso, a ideia foi, em um primeiro momento, focar o ângulo de observação de modo a determinar uma análise específica sobre as apropriações das alunas frente à disciplina de História da Educação e, em um segundo momento, ampliar a percepção tendo como foco os significados da referida disciplina no processo de formação dessa turma.

Desdobramentos da História da Educação e possibilidade de formação docente

As narrativas foram realizadas no segundo semestre de 2012. Ao analisá-las, alguns aspectos chamam atenção em relação ao processo de formação e, consequentemente, de profissionalização dessas alunas/professoras.

Especificamente com referência à História da Educação, os relatos apontam significados importantes sob o ponto de vista formativo. As alunas relataram que a disciplina promoveu uma ampliação de leituras, reavivamento de épocas passadas, reflexões sobre a prática docente, valorização dos saberes da História para a formação dos alunos dos anos iniciais, percepção da importância da pesquisa nos seus processos de aprendizagem, entre outras questões levantadas. Nesse sentido, destacam-se alguns depoimentos. A aluna B afirmou que a atividade teve o mérito de “[...] ampliar o olhar aos estudos e pesquisas, adaptar

atividades e reciclar ideias para utilizar em sala de aula com os alunos. E conhecer mais sobre a História da Educação”. A aluna V afirmou: “Eu acho que tudo que eu aprendo, eu aplico muito [...] dentro da realidade que está o contexto da minha sala de aula que é um terceiro ano, [...] as questões que eu aprendo aqui, as práticas, algumas ideias eu aplico sempre em sala de aula”. A aluna X declarou: “[...] a História da Educação foi uma disciplina que me fez sair do comodismo, [...] a ler, a pesquisar e entrar na história descobrindo e entendendo como se construiu a educação e sua trajetória”. Ainda, a afirmação da aluna Z: “esta atividade acadêmica me fez refletir sobre o meu papel enquanto educadora. Reviver situações da época em que eu era aluna e fazer comparações foi muito significativo”.

Há duas narrativas, das alunas “A” e “E”, emblemáticas nesse processo de pensar a profissionalização, porque trazem uma reflexão madura sobre aspectos em relação à importância da compreensão do passado, em sua dimensão histórica, para se entender a educação no presente. A aluna A relata que: “A história da Educação tem esse poder pois através de análises, de discussões, de explicações da professora [...], nos mostrou e nos fez refletir sobre a importância da educação não somente nos dias atuais e sim em sua construção histórica para sociedade”. Nesse mesmo sentido, a aluna E afirma que “[...] contar uma história que já foi vivida, se apropriar de um saber que é mágico é imaginar, é viajar através do pensamento. Contar a história do passado para alunos das séries iniciais nos faz construir a história do presente dessas crianças”.

As impressões com relação aos sentidos atribuídos à utilização de documento como forma de aprendizagem de História da Educação e a validade de utilizá-los na disciplina, bem como a importância da construção de um artigo, foram sistematizados em uma tabela⁸. Das participantes da pesquisa, 59,6% ressaltaram a relevância da atividade para sua formação, identificando aspectos como: diferença de gênero encontrada historicamente na profissão, preservação de documentos antigos, compreensão do presente por meio da análise de documentos do passado e, sobretudo, o desenvolvimento pessoal proporcionado pela prática de empreender a escrita de um artigo logo no primeiro semestre do curso. Das 28,2% restantes, 16% não demonstraram entusiasmo e/ou não pensaram ser relevante e 12,2% abordaram somente as dificuldades em realizá-lo.

Algo que chamou a atenção nas entrevistas refere-se à importância da educação das mulheres, pois 37% delas mencionaram que esse tema foi relevante durante o transcorrer da disciplina. A atividade que envolveu esse assunto consistiu na distribuição de doze textos que discutiam a educação das mulheres em diferentes aspectos. Dessas questões envolvendo formação e gênero, sobressaíram-se, respectivamente, as afirmações das alunas E e W:

⁸ Essa tabela faz parte do processo de trabalho com os dados brutos desde o momento da transcrição até chegar-se às categorias analisadas.

A disciplina História da Educação contribuiu em muito para a minha visão como docente, pois, a partir dela, pude perceber influências históricas na educação que perduram até os dias atuais, tais como a do gênero, que era algo explícito mas que, historicamente, eu não sabia o seu desenrolar até os dias atuais e que me ajudou a entender o porquê de algumas situações na área da educação. (Aluna E).

[...] os aspectos que mais me chamaram a atenção foram as mulheres na sala de aula. Elas iniciaram sua trajetória com dificuldades, pois esperava-se que elas só poderiam ser mãe e donas de casa. Mas, aos poucos, elas começaram a conquistar seu espaço profissional, mas ainda espera-se delas um sacerdócio, uma vocação para a docência. (Aluna W).

Na impossibilidade de apresentar todas as narrativas indicadoras dos significados atribuídos à disciplina, evidenciam-se, aqui, alguns fragmentos: “[...] foi válido sim este trabalho, pois nos remete a comparar a educação de hoje e de ontem. Como professoras, foi espaço para refletirmos e discutirmos; como acadêmicas, nos tornou pesquisadoras e ‘opinadoras’” (Aluna T). “Foi válido, me fez estudar e pesquisar muito. Escrevia, relia e sempre tinha mais alguma coisa para acrescentar ou retirar” (Aluna E). “História da Educação foi uma disciplina que me fez sair do comodismo [...] e entrar na História descobrindo e entendendo como se construiu a educação e sua trajetória” (Aluna X). “Então, antes via História como disciplina entediante. Agora, com entusiasmo. [...] Já havia cursado a disciplina, porém, em nenhuma das aulas de agora, pude perceber semelhanças com o que havia lido da primeira vez” (Aluna Y). “Trabalhar com documentos antigos nos faz pensar e, a História da Educação, sendo aplicada na maneira como foi, aguçou a curiosidade e nos fez ver o que antes achávamos, porém não víamos” (Aluna G).

Os depoimentos sinalizaram dois elementos que interessaram desde o início do estudo, a saber: a apropriação pelas alunas do significado da pesquisa em sala de aula e as habilidades que foram, senão desenvolvidas, pelo menos despertadas com relação à valorização da documentação histórica, da preservação e da construção de acervos documentais escolares. Além disso, a construção de uma percepção sobre o papel que História da Educação propõe-se a assumir como componente curricular do Curso de Pedagogia.

Conclusões possíveis

Os dados obtidos nessa pesquisa permitem inferir que a atividade com documentos proposta em História da Educação ampliou o repertório das alunas acerca da importância dessa disciplina na formação para o exercício da docência, incluindo a percepção da maioria delas com relação ao potencial de pesquisa

historiográfica presente nas instituições de ensino onde trabalham. O caráter inovador desse estudo direcionado a pensar a prática pedagógica no Ensino Superior, especificamente sobre uma disciplina pertencente aos Fundamentos da Educação, está em problematizar o uso de documentos escolares oficiais e, sobretudo, refletir sobre o potencial que os objetos da cultura material têm na produção historiográfica. Possibilitar, assim, o entendimento de que os objetos fazem parte de um patrimônio educativo, a história sobre os objetos, dos objetos e com os objetos permite uma análise social, cultural e historiográfica da escola de outros tempos.

Atualmente, muitas instituições escolares começam a valorizar suas memórias e organizar espaços em que reúnem fragmentos da documentação que sobreviveu ao tempo, disponibilizando o acervo à visitação do público em geral. Para estudantes e professores de História da Educação, esses lugares são especiais pelas possibilidades do estudo daquilo que foi preservado do passado escolar. O que a escola guardou? Por que guardou? Como descartou? O que foi descartado? Que história está sendo contada?

Entretanto, importa lembrar que as fontes históricas não correspondem diretamente ao passado tal qual aconteceu. Precisam de leitura, de análise, de questionamentos para que possam, aos poucos, fornecer indícios e, assim, fazerem-se os cruzamentos necessários para a reconstrução do passado. É preciso, portanto, que se indaguem, qualitativamente, as fontes de pesquisa para depois estabelecerem-se intervenções competentes junto aos alunos na busca de uma compreensão mais fecunda do passado. E, então, todo esse conjunto de documentos diz muito, e, se problematizado, é capaz de explicar um pouco da História. Desse modo, consegue-se perceber o quanto a História da Educação *está viva* nas escolas, materializada nesses fragmentos conservados pelo tempo e pelas narrativas de memória. Essa discussão permeou a atividade desenvolvida na turma do PARFOR e serviu de inspiração para a escrita deste texto que foi, entre outros aspectos, uma reflexão sobre a docência da disciplina de História da Educação.

Gatti Junior (2009) e Nóvoa (2005) ajudam-nos a pensar no ensino de História da Educação, no sentido de que se pode incluir atividades de estudo como essa aqui tematizada. Nóvoa (2005) debruçou-se sobre esse tema e reforça os desafios vividos pelos docentes dessa disciplina que agregam, em seu ofício, concomitantemente, o papel de historiadores e de professores, que transitam ora pela História, ora pela Educação. Cabe aqui o alerta de Clarice Nunes (2003) sobre o papel desses professores que, por diferentes motivos, nem sempre são pesquisadores identificados com a História da Educação e o quanto isso pode dificultar sua inserção diante do campo de pesquisa, podendo, também, comprometer a qualidade daquilo que eles trabalham em suas aulas.

O depoimento da aluna B traduz, em parte, a reflexão feita por Nunes (2003). A aluna relata: “[...] e teve a História da Educação, que foi a função de nós fazermos um artigo. Todo mundo apavorado né? No primeiro semestre fazer o artigo... iiiii, mas foi super legal e um aprendizado incrível, porque muitas, talvez todas...se surpreenderam com o resultado [...]”. São essas surpresas do cotidiano docente que nos fazem refletir o quanto vale a pena os esforços de construir práticas de sala de aula, especialmente com as turmas de graduação, pois são essas práticas que têm ressonância na formação docente e, acredita-se, podem contribuir com a melhoria na qualidade do Ensino Fundamental. Conclui-se, assim, que, no ensino de História da Educação, é importante, para além do processo de formação, envolver os alunos a trabalhar as questões historiográficas na prática, com a tentativa de levá-los a perceber a História da Educação como possibilidade de desenvolver pesquisas.

Neste texto, procurou-se discutir os significados da História da Educação, partindo-se de uma prática em particular, especialmente pensando na formação das alunas do Curso de Pedagogia, com ênfase àquelas contempladas pelo PARFOR. Essa preocupação justifica-se pela especificidade de que todas as alunas contempladas por essa política estão, há um tempo significativo, atuando em sala de aula sem uma formação adequada ao trabalho que desenvolvem junto às escolas em que atuam.

Como professoras desta disciplina, sentimo-nos implicadas em tudo o que escrevemos. É assim que buscamos a cada novo semestre, a cada nova turma e a cada aula, aguçar as sensibilidades, valorizar nossas intuições no sentido de construir propostas que possibilitem às alunas ampliarem os significados dessa disciplina, pois é preciso que os saberes difundidos nos cursos de graduação agreguem sentidos para os alunos. A sala de aula precisa ser compreendida como um espaço de construção de conhecimento, de trocas e de afetos.

Ao longo desses escritos, afirmamos que aulas de História da Educação são importantes na constituição de futuros professores que, imbuídos desses saberes, poderão perceber que o conhecimento da História dá sentido ao trabalho educativo, pois o presente está atrelado ao passado. Um estudo sistematizado sobre essa questão pode proporcionar, a pesquisadores e a professores da Disciplina, uma reflexão sobre a importância da prática e do estímulo à pesquisa nas aulas da graduação.

Encerramos esses apontamentos com uma reflexão de Nóvoa (2005) que, de certa forma, sintetiza as competências desse sujeito professor de História da Educação. Ele afirma que “[...] o mínimo que se exige de um historiador é que seja capaz de pensar a História interrogando os problemas do presente [...]. O mínimo que se exige de um educador é que seja capaz de pensar a sua ação nas

continuidades e mudanças do tempo [...]” (NÓVOA, 2005, p. 9). Assim, essa espécie de *aliança* entre História e Educação poderá instigar as alunas a desenvolverem uma participação crítica nas diferentes realidades escolares em que, depois de formadas, irão se inserir.

Referências

ALMEIDA, D. B. **Vozes esquecidas em horizontes rurais: histórias de professores**. 2001. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2001.

BORGES, B. G.; GATTI JR., D. O ensino de História da Educação na formação de professores no Brasil atual. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 40, p. 24-48, dez. 2010.

BRASIL. Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 jan. 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 20 mar. 2013.

BURKE, P. A nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, P. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992. p. 1-13.

CHARTIER, R. Uma crise da história? A história entre narração e conhecimento. In: PESAVENTO, S. J. (Org.). **Fronteiras do Milênio**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. p. 115-140.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

COSTA, M. V. O magistério e a política cultural de representação e identidade. In: BICUDO, M. A.; SILVA JR, C. (Orgs.). **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 117-136.

FISCHER, B. T. D. **Professoras: histórias e discursos de um passado presente**. Pelotas: Seiva publicações, 2005.

GATTI JR., D. Investigar o ensino de história da educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino. In: MONARCHA, C.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **O ensino de história da educação em perspectiva internacional**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 95-130.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. São Paulo: Editora Fundação Vitor Civita, 2010.

GRAZZIOTIN, L. S. S. **Memórias recompondo tempos e espaços da educação: Bom Jesus/ RS (1913-1963)**. 2008. 384 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LE GOFF, J. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MAGALHÃES, J. O ensino de história da educação. In: CARVALHO, M. M. C. de; GATTI JR, D. (Orgs.). **O ensino de história da educação**. Vitória: EDUFES, 2011. p. 47-93.

NÓVOA, A. Prefácio da Obra. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 1-12.

NUNES, C. O ensino de história da educação e a produção de sentidos na sala de aula. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 3, n. 2 [6], p.115-158, jul./dez. 2003.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul./set. 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000300017

SOUZA, J. E. de. **Trajetórias de professores de classes multisseriadas: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo/RS (1940 a 2009)**. 2011. 344 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

SOUZA, J. E. de. **As escolas isoladas: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940-1952)**. 2015. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia de educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 265-286.

Recebido em 14/07/2014

Versão final recebida em 20/05/2015

Aceito em 22/05/2015